

O USO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS PARA CURSOS DE NÍVEL BÁSICO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

The use of authentic materials for basic level English courses for specific purposes

Mariana Marceli Ribeiro DAMACENA*
Yasmin Gomes de ARAÚJO**

RESUMO: Este artigo investiga as percepções de professores de inglês sobre o uso de materiais autênticos para cursos de nível A2 (QCER). Neste relato de experiência, compartilhamos as vantagens observadas por professores do uso desses materiais para o processo de ensino-aprendizagem e desafios provenientes do processo de elaboração e revisão de cursos para o NucLi UnB do Programa IsF. Discutimos o processo de adaptação desses materiais para adequá-los ao contexto acadêmico e ao nível de proficiência linguística do público alvo dos cursos de Compreensão oral: palestras e aulas e Produção oral: interações acadêmicas. O relato e discussão são provenientes de entrevistas com professores bolsistas e a análise teórica foi feita com base na literatura referente ao uso de materiais didáticos no ensino de línguas estrangeiras. Ao final, esperamos poder trazer contribuições relevantes para professores de língua estrangeira, no que tange à produção e adaptação de materiais autênticos para níveis básicos de proficiência.

PALAVRAS-CHAVE: nível A2 QCER; adaptação de material autêntico; inglês para fins específicos.

ABSTRACT: This report focuses on the perception of English teachers of the use of authentic materials in A2 level courses (CEFR). We will share the advantages mentioned by teachers of the use of authentic materials in the teaching-learning process and the challenges derived from it in the design and revision process at the UnB Languages without Borders (LwB) Program NucLi (Languages Office). We will discuss the process used to adapt materials to the academic context and the linguistic level of the target audience of the courses of “Compreensão Oral: Palestras e Aulas” and “Produção Oral: Interações Acadêmicas”. The report and discussion are based on interviews with fellow teachers and also on the analysis of literature related to the use of authentic materials in the teaching-learning process. We hope to bring relevant contributions to foreign language teachers concerning the production and adaptation of authentic materials for basic level students.

KEYWORDS: A2 courses CEFR; adaptation of authentic materials; English for specific purposes

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de professores do Programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade de Brasília com a implementação de materiais autênticos em cursos de nível básico. Para tal discussão, entende-se material autêntico como uma amostra de linguagem produzida em um contexto de comunicação genuíno, ou seja, não voltada para o ensino de línguas (NUNAN, 1999).

Esta é uma pesquisa qualitativa, segundo a qual, para Burns (1999), os fatores sociais não são vistos como fixos, mas sempre numa diversidade de significados múltiplos e socialmente construídos. Os dados que aqui discutimos são provenientes de um questionário

* Graduanda em Letras Inglês Licenciatura pelo Instituto de Letras da Universidade de Brasília – UnB

** Graduanda em Letras Inglês Licenciatura pelo Instituto de Letras da Universidade de Brasília – UnB

respondido por professoras do NucLi UnB do Programa IsF nos meses de agosto e setembro de 2018 a respeito de suas experiências com o uso de materiais autênticos em cursos de nível básico de compreensão oral e de produção oral. Esses questionários serão aqui analisados com o intuito de investigar as percepções das participantes da pesquisa a respeito do tema que motivou nossa investigação.

O questionário consistiu em seis perguntas que propunham analisar o entendimento das participantes no que tange ao tema da pesquisa. Ao todo, nove professoras responderam ao questionário, e, por questões éticas, suas identidades serão preservadas ao longo desta discussão. Para referência, usaremos a letra P e adicionaremos um número ao lado para identificar a participante (P1, P2, P3, etc). Dividiremos a análise das respostas em duas seções: na primeira delas discutiremos as vantagens do uso de materiais autênticos e na segunda discutiremos sobre os desafios apontados pelas respondentes no que tange ao uso de materiais autênticos com alunos de nível básico.

Para Coelho (2011), o uso de materiais autênticos poderá despertar no aluno um sentimento de satisfação pelo simples fato de conseguir extrair dos textos informações novas e autênticas, comprovando assim que a língua é real e que existe mesmo fora da sala de aula. Além disso, outra contribuição significativa do uso desses materiais é apontada por Boxer; Pickering (1995), que afirmam que o uso de materiais autênticos ajuda a suprir a falta de contextualização dos livros didáticos, já que sem ela é impossível que os alunos aprendam a reconhecer em quais situações a língua alvo é apropriada. Além disso, os referidos materiais trazem uma linguagem mais próxima da comunicação real, ou seja, fora da sala de aula, com características e objetivos não pedagógicos e, portanto, auxiliam a observação da natureza dinâmica e interativa da linguagem (McCARTHY; CARTER, 1994).

Apesar desses e de outros benefícios apontados pelos teóricos, o uso de materiais autênticos com alunos de nível básico de proficiência (A2 – QCER) pode ser considerado bastante desafiador, principalmente por professores novatos, como é o caso dos professores-bolsistas do Programa IsF. Tendo em vista que alunos de nível básico podem ainda não possuir parte dos subsídios linguísticos necessários para serem utilizados como ferramentas para compreensão satisfatória de amostras reais de uso da língua, as tarefas propostas devem ser adequadas para ajudar os alunos a entender melhor o material usado e não para mostrar o quanto pouco eles sabem. Assim, a linguagem pode ser adaptada, mas não deve ser artificial (HARMER, 1983), ou seja, excessivamente modificada a ponto de não corresponder ao seu

uso na comunicação genuína, não pedagógica. Vale ressaltar que um dos objetivos do Programa Idiomas sem Fronteiras é a formação de professores de línguas e, assim, buscamos direcionar a investigação para a perspectiva das experiências dos/das professores/as bolsistas.

2. Perguntas para investigação

As três primeiras perguntas do questionário buscavam investigar as vantagens do uso de materiais autênticos para o processo de ensino-aprendizagem de alunos iniciantes, e as demais procuravam identificar os desafios encontrados no processo de adaptação dos materiais autênticos para uso com alunos de nível básico.

A primeira pergunta pedia que os respondentes do questionário classificassem o quão úteis os materiais autênticos são no processo de ensino-aprendizagem de alunos de nível A2. Dessa forma, procuramos estabelecer um ponto de partida para a análise das outras respostas. Na segunda pergunta, os participantes da pesquisa foram questionados sobre como o uso desses materiais contribui para encorajar os alunos a utilizar a língua. Posteriormente, foi pedido que descrevessem como o uso de amostras reais de língua conferem à sala de aula uma atmosfera dinâmica e culturalmente situada, trabalhando não somente com gramática e vocabulário, mas também abordando elementos da pragmática da língua.

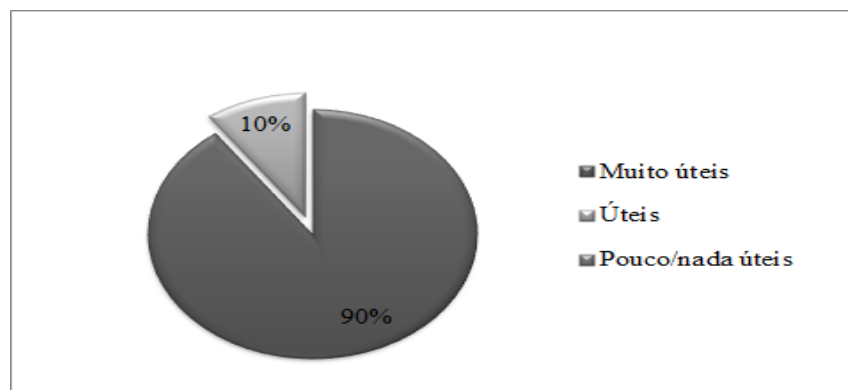
Na segunda parte do questionário, pedimos aos professores para relatar as maiores dificuldades para adaptar e utilizar materiais autênticos em cursos de compreensão oral e de produção oral de nível A2. Também pedimos para que narrassem e dessem exemplos dos principais tipos de modificações que tiveram de fazer para tornar esses materiais adequados ao referido nível. Além disso, fizemos um levantamento dos itens que foram apontados no questionário como os mais complexos encontrados nos materiais e que demandavam maior atenção dos professores no processo de adaptação dos materiais.

A partir desses questionamentos, coletamos os relatos dos professores que serão analisados a seguir.

3. Relatos

3.1 As vantagens

Ao responderem ao questionário apresentado, as professoras do NuLi relataram respostas similares e que justificam o uso de materiais autênticos dentro de sala de aula. Como mostra o gráfico abaixo:



(Gráfico 1: respostas dos participantes da pesquisa a respeito da efetividade do uso de material autêntico)

Apreende-se do gráfico que a maioria dos participantes entende que materiais autênticos são muito úteis em seu uso em sala de aula. Ao ser questionado, P3 apontou que considerou esses materiais muito úteis, pois “são uma maneira de trazer para a sala de aula um contexto de uso genuíno, que o que o aluno vai enfrentar fora da sala”. P1 justificou sua resposta como ‘útil’ e não como ‘muito útil’ por compreender que o uso do material autêntico em sala de aula deve ser apoiado por outro recurso didático. Em sua experiência, o uso do material autêntico é exponencialmente elevado quando associado a outros materiais didáticos, como livros, apostilas, etc.

Além da utilidade, outra pergunta pertinente a ser feita é o quão motivador é para os alunos usarem materiais autênticos em sala. Assim como P3, a resposta de P1, apresentada abaixo, afirma a ideia de que uso de materiais autênticos, por serem extraídos de fontes reais, ajuda o aluno a conectar diretamente com sua vivência o conteúdo ensinado em sala de aula, no momento em que este entra em contato com o material autêntico:

Pelo que vi nas minhas experiências, os alunos de nível básico, geralmente, já chegam em sala de aula com uma ideia limitada de si mesmo, por exemplo, eles acreditam que não vão atingir um nível de fluência de que necessitam. No entanto, percebi que quando o/a professor/a fornece inputs necessários de maneira paulatina para "preparar o terreno" para que os alunos possam usar em atividades simples e utiliza algum material autêntico para ilustrar o que foi ensinado em um contexto real, os alunos se sentem mais motivados e compreensivos com eles mesmos. Vale ressaltar que o uso de materiais autênticos motiva os alunos a estudarem fora da sala de aula, que faz com que tragam para a sala de aula o que assistiram / ouviram / leram / escreveram fora da mesma como uma forma de reforçar o uso do que está sendo ensinado em sala de aula.

A professora ilustra esse ponto ao frisar que, com o uso do material autêntico dentro de sala como *input*, o aluno sente-se motivado com suas próprias capacidades de aprendizado

e também se sente instigado a explorar a língua em suas próprias realidades, fora de sala de aula.

Quando o material autêntico permite ao/estudante transportar um pouco de sua realidade para o estudo da língua e se identificar com aspectos do cotidiano, a língua pode ganhar, para ele/ela, um papel importante ao apresentar maior dinamismo e fluidez, ou seja, pode aproximar-se de seu uso real. Tal fenômeno pode não ser tão frequentemente observado com o uso de materiais didáticos, pois muitas vezes estes apresentam amostras linguísticas excessivamente manipuladas e descontextualizadas (GILMORE, 2007). Questionamos nossas colegas sobre este aspecto e encorajamos a reflexão sobre como os materiais autênticos contribuem para o dinamismo da comunicação. Em geral, as respostas dadas estão em consonância entre si e com a discussão teórica contida na Introdução deste relato, como pode ser observado na resposta de P2:

Os materiais autênticos permitem que sejam apresentados contextos mais complexos de comunicação em que o aluno não se sente enganado ou “feito de bobo”. O aluno também tem acesso à entonação e ritmo de fala real, o que o ajuda a tentar emergir de maneira mais natural na cultura estudada.

Assim, segundo P2, o aluno entraria em contato com o uso da língua em um contexto comunicativo real, o que o prepararia melhor para comunicar-se fora do ambiente controlado da sala de aula.

3.2 Os desafios

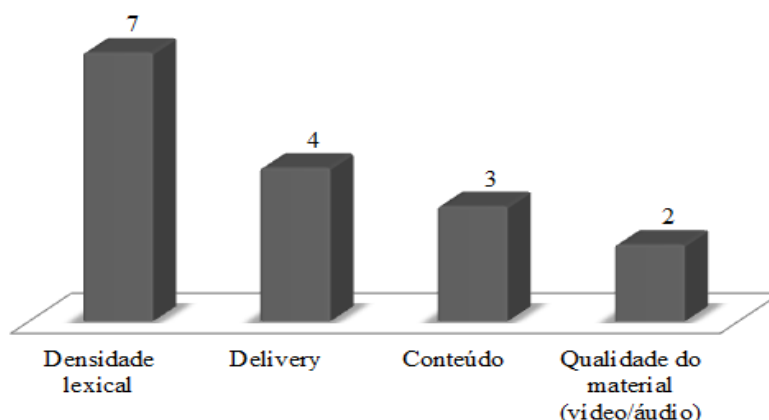
Para o professor, o uso do material autêntico em sala requer um trabalho minucioso de adaptação, que em geral não é fácil, por demandar do professor bastante conhecimento a respeito das necessidades e do perfil de seus alunos. Trata-se, por exemplo, de conhecimento antecipado a respeito de possíveis dificuldades e de itens de maior facilidade para os aprendizes, de modo a auxiliar as decisões a respeito de reduções, alterações ou inclusões aos textos do material autêntico. Em nosso questionário, perguntamos às professoras quais foram suas maiores dificuldades para adaptar materiais autênticos para os cursos de compreensão oral e de produção oral de nível A2. Referente ao trabalho no curso Produção oral: interações acadêmicas, P3 diz:

No caso do curso de speaking, foi bastante difícil encontrar um material que fosse ao mesmo tempo interessante e linguisticamente compatível ao

nível A2. Além disso, o curso de Interações Acadêmicas traz conteúdos bastante densos que, se extraídos diretamente de suas fontes (sites e vídeos de universidades), são excessivamente complexos para o aluno A2. Assim, essa necessidade de adaptar de uma forma interessante e útil foi essencial para que os alunos não se sentissem nem frustrados (por não conseguirem entender), nem desmotivados (por acharem os materiais bobos) ao longo do curso.

No que se refere às dificuldades para modificação dos materiais autênticos para a utilização em cursos de compreensão oral, P4 relata que foi bastante difícil “encontrar materiais que fossem ao mesmo tempo interessantes e linguisticamente compatíveis ao nível”, e, portanto, foi necessário fazer diversas adaptações antes de utilizar tais materiais com os alunos.

Em relação à elaboração do material, perguntamos quais foram os itens mais problemáticos no que se refere à compreensão por parte do aluno A2. As participantes da pesquisa apontam quatro fatores principais: densidade lexical, delivery (inteligibilidade), conteúdo e qualidade do material; como pode ser observado no gráfico abaixo:



(Gráfico 2: respostas das participantes da pesquisa a respeito dos itens mais problemáticos para a utilização dos materiais)

Além dos desafios citados acima, questionamos também a necessidade de modificação do material para a sua utilização em sala de aula (Qual tipo de modificação você teve que fazer nesses materiais para que eles fossem compatíveis ao nível?). No caso do curso de compreensão oral, P5 relatou que:

foi trabalhoso pensar em como facilitar o entendimento do material. Tivemos que criar glossários, planejar momentos de compartilhamento de informações em pares, inserir legendas em vídeos para utilizar caso os alunos não compreendessem e adaptar o tempo da aula à necessidade de repetição dos vídeos / áudios.

Percebe-se, portanto, que P5 buscou esclarecer, parafrasear e fazer conexões explícitas para fazer a mediação entre os materiais e os alunos, processo que é chamado de “elaboração” (HAMMOND; GIBBONS, 2005).

Um exemplo de elaboração no curso de compreensão oral é, como apontado por P5, a inserção de legendas e glossários para que o aluno tenha ferramentas para realizar a tarefa que se pede. A experiência relatada por P5 se refere ao desenvolvimento e adaptação de materiais como:



(Imagem I: imagem de vídeo¹ legendado automaticamente pelo sítio de origem utilizado no curso de Compreensão oral: palestras e aulas nívelA2)



Ministério da Educação - Programa Idiomas sem Fronteiras | 1
Compreensão Oral : Palestras e Aulas A2- 16h

Note taking

1- Match the words to their meanings:

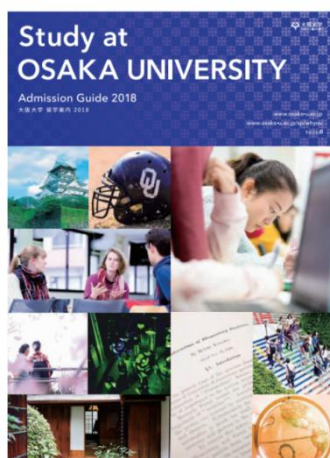
- | | |
|----------------------------|---|
| a) therefore (adv) | () to oppose; to stand against |
| b) growth (n) | () place; position |
| c) amongst (prep) | () "until now, all is fine" |
| d) goods (n) | () as a result; consequently |
| e) customer (n) | () easy or possible to get or use |
| f) supplier (n) | () possessions; items you have |
| g) "so far, so good" (exp) | () to happen; to occur |
| h) to withstand (v) | () additional; extended |
| i) affordable (adj) | () rules; models generally accepted |
| j) available (adj) | () in company of |
| k) to take place (v) | () someone who buys a product or service |
| l) insurance (n) | () not too expensive; something that people can buy |
| m) standards (n) | () not one person or the other; not one thing or the other |
| n) site (n) | () a contract that guarantees against harm or loss |
| o) further (adj) | () someone who provides something |
| p) neither (conj) | () act or process of becoming bigger |

(Imagem II: exercício do tipo “glossário”)

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JJ0nFD19eT8>

Nessa atividade, propõe-se que o professor trabalhe com os alunos o glossário sobre o vídeo, que contém vocábulos que podem ser desconhecidos e difíceis para alunos de nível A2. Depois, mostra-se o vídeo duas vezes, sendo a primeira delas sem a legenda (para desenvolver a compreensão oral) e a segunda com a legenda (para que o aluno realize atividades que requerem níveis de compreensão mais detalhados). Dessa maneira, os alunos são preparados gradualmente para ouvir e compreender melhor do que se trata o material autêntico trabalhado.

No caso do curso de produção oral, P5 relatou que foi necessário “simplificar o vocabulário, diminuir a quantidade de informações, cortar e legendar vídeos, fazer transcrições e glossários”. Dessa forma, além de fazer a elaboração dos materiais por meio da criação dos glossários e transcrições, foi necessário facilitar a compreensão do material por meio da redução do número de itens linguísticos e extralinguísticos, processo chamado de “simplificação” (WILLIS; WILLIS, 1996). A técnica de simplificação descrita por P5 pode ser observada na criação de materiais como:



(Imagem III: material original / autêntico – guia de admissão da Universidade de Osaka²)



Study abroad at Osaka University

OSAKA UNIVERSITY, 1-1 YAMADAOKA, SUITA, OSAKA 565-0871 JAPAN

COURSES

UNDERGRADUATE ONLY

- Chemistry-Biology Combined Major Program
- Human Sciences International Undergraduate Degree Program

GRADUATE ONLY

- Integrated Science Course
- International Physics Course
- Biotechnology Global Human Resource Development
- Maritime and Urban Engineering
- "Quantum Engineering Design Course"
- "Engineering Science 21st Century"
- Information Technology
- Chemical Science Course

FINANCIAL AID

(1) Osaka University Scholarship
For students with outstanding grades. 80,000 JPY per month.

(2) Other financial aid
All Osaka University students can apply for a tuition fee deduction/discount.
or
48,000 JPY per month for a fixed period of time to help students in financial vulnerability.

COSTS

Housing per month:
men's: ¥5,366
women's: ¥5,100

Books: ¥1,000
Transportation: ¥1,000

Category	Tuition Fee per year	Matriculation Fee	Entrance Examination Fee
Undergraduate student	¥535,000	¥282,000	¥17,000
Graduate student	¥535,000	¥282,000	¥30,000

(Imagem IV: material simplificado utilizado no curso de Produção oral: interações acadêmicas nível A2)

Dessa maneira, o guia completo da Universidade de Osaka, que continha vinte páginas, foi reduzido a uma única página que contém informações selecionadas

²Disponível em: https://www.osaka-u.ac.jp/ja/international/inbound/admission_guide

com linguagem mais acessível, contendo expressões e vocabulários posteriormente trabalhados com os alunos. Assim, o aluno entra em contato com o contexto de uma universidade real e consegue identificar, compreender, interpretar e utilizar as informações presentes no guia.

4. Considerações finais

Os professores que lidam com materiais autênticos relatam suas dificuldades em sala, mas o processo de adaptação dos materiais ajuda os profissionais a se tornarem mais críticos em relação ao seu trabalho, uma vez que precisam refletir sobre as necessidades de aprendizagem dos seus alunos e sobre sua própria prática pedagógica, e a compreenderem o caminho que o aluno precisa percorrer para adquirir maior proficiência linguística. Além disso, o professor também precisa estar ciente e seguro sobre o planejamento de sua aula, prevendo e calculando o tempo para as atividades, de forma a dar uma margem confortável para os alunos processarem a informação e produzirem o que é esperado deles. Assim, o uso de materiais autênticos ajuda a enriquecer a experiência docente para os professores em formação e, a partir do aprimoramento das ferramentas de trabalho, também pode beneficiar o processo de ensino-aprendizagem do próprio aluno.

Referências

BOXER, D.; PICKERING, L. **Problems in the presentation of speech acts in ELT materials: The case of complaints.** *ELT Journal*; v. 49, 1995, p. 44-58. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/elt/49.1.44>. Acessado em: agosto, 2018

BURNS, A. **Collaborative Action Research for English Language Teachers.** New York: Cambridge University Press, 1999.

COELHO, T. **Poderá o uso de materiais autênticos durante a aula aumentar os níveis de motivação dos alunos?.** Porto: Universidade do Porto, 2011. Disponível em: repositorio-aberto.up.pt. Acessado em: agosto, 2018.

GILMORE, A. **Authentic materials and authenticity in foreign language learning.** *Language teaching*, v. 40, n. 2, p. 97-118, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0261444807004144>. Acessado em: agosto, 2018.

HAMMOND, J.; GIBBONS, P. **Putting scaffolding to work: The contribution of scaffolding in articulating ESL education.** *Prospect*, v. 20, n. 1, 2005. Disponível em: researchonline.mq.edu.au. Acessado em: agosto, 2018.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. Longman: New York, 1983.

MCCARTHY, M.; CARTER, R. **Language as discourse**. Longman: Harlow, 1994.

NUNAN, D. **Second Language Teaching & Learning**. Heinle&Heinle Publishers: Florence, 1999.

WILLIS, J.; WILLIS, D. **A flexible framework for task-based learning**. Challenge and change in language teaching, p. 52-62, 1996. Disponível em: academia.edu. Acessado em: agosto, 2018.

Artigo recebido em: 19/11/2018

Artigo aprovado em: 13/02/2019